

## A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM PARA A COMPREENSÃO DA NOÇÃO DE LETRAMENTO À LUZ DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO DE BAKHTIN

**Maria Rosa Savoldi<sup>1</sup>, Marco Antonio Villarta Neder<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP – Faculdade de Educação, R.Tertuliano Delfin Jr., 181 – Jd. Aquarius, S. J. dos Campos/SP – [maria\\_rosa\\_savoldi@yahoo.com.br](mailto:maria_rosa_savoldi@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UNIVAP – Faculdade de Educação, R.Tertuliano Delfin Jr., 181 – Jd. Aquarius, S. J. dos Campos/SP – [marcovillarta@yahoo.com.br](mailto:marcovillarta@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho justifica-se pela necessidade de enfatizar, academicamente, que nas atividades do cotidiano, há diversas formas de interação repletas de símbolos, imagens e sons, não sendo necessário ser alfabetizado, ou seja, ler e escrever, para entender ou realizar qualquer prática social comunicativa, conceito que ainda não foi apropriado por vários docentes. O objetivo desta pesquisa é compreender como as seqüências discursivas caracterizam a forma como os alunos das séries do ensino fundamental ciclo II se letam nas diversas áreas escolar, à luz de uma perspectiva enunciativa, analisando as situações em sala de aula que envolvam (ou não) práticas de letramento. A análise deste trabalho foi baseada na Teoria da Enunciação para refletir, após observação *in loco*, sobre a participação dos espaços educativos na construção do processo de letramento, a qual intensifica o sentido de que o processo de letramento não se dá somente na escola. Como resultado desta pesquisa fica clara a necessidade e a importância que os professores saibam que ser letrado é ser competente para praticar várias formas de discurso e participar ativamente da vida social, independente da alfabetização.

**Palavras-chave:** letramento

**Área do Conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes.

### Introdução

Para entender o fenômeno do letramento é necessária uma análise complexa que vai além do mundo da escrita que é apresentado na escola. É um processo de investigação e estudo que envolve a família, o local de trabalho e outras situações e lugares de convívio cotidiano de cada sujeito, ou seja, um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico, em contextos específicos, para fins específicos. Os significados que a escrita assume para um determinado grupo social, associados aos contextos e instituições em que foram adquiridos, são decorrentes das práticas social e culturalmente apropriadas pelos indivíduos pertencentes a eles.

O conceito de letramento, embora ainda não registrado nos dicionários brasileiros, tem seu significado devido à insuficiência reconhecida do conceito de alfabetização.

Pode-se dizer hoje que a ênfase exclusiva no processo de alfabetização está distanciando as crianças do mundo letrado, isto é, dando ênfase à língua como um sistema, e não à língua como um bem cultural, como uma linguagem social, e, assim, que está ocultando das crianças informações importantes e decisivas para a sua entrada no mundo letrado da Ciência, da Literatura, entre outras áreas de conhecimento. A

língua está viva nos textos que foram e são produzidos, orais e escritos, tanto nos livros didáticos como nas narrativas produzidas pelos próprios alunos; não é uma coisa inanimada ou estanque.

É preciso que o professor, na escola, seja mediador para que seu aluno vá além da simples aquisição da escrita e fazê-lo usar a leitura e a escrita no seu cotidiano para apropriar-se da função social dessas duas práticas; é preciso fazer com que este aluno aprenda não só o código escrito, mas perceba o mundo para se “letrar”.

Este artigo é parte de um trabalho em andamento, em que se propõe discutir o conceito de letramento, voltado a competências e habilidades em outras áreas do conhecimento. O objetivo, aqui, é discutir, à luz de uma perspectiva enunciativa, as situações de sala de aula que envolvam (ou não) práticas de letramento.

### Metodologia

Para este estudo o referencial teórico utilizado foi a Teoria da enunciação de Bakhtin (1981, 1992), principalmente no sentido de refletir sobre a participação dos espaços educativos na construção do processo de letramento, que se originou por observação, *in loco*, enquanto professora eventual numa escola estadual, das limitações encontradas pelos alunos das 5<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup>,

7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries do ensino fundamental (do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano) com relação à produção de narrativas orais ou escritas, nas quais se havia a necessidade de remeterem-se ao passado ou de certo conhecimento de mundo.

## Discussão

Os estudos de Bakhtin vêm contribuindo para o entendimento da noção de letramento e mostrando-se relevantes para a compreensão da preocupação discursiva que existe em qualquer grupo, espaço social ou sociedade, e que pode ser explicada dependendo de onde nos posicionemos. No caso de meu ensaio, o propósito é compreender como as seqüências discursivas caracterizam a forma como os alunos das séries do ensino fundamental ciclo II se letram. Pretendo, então, com base nas minhas observações e na teoria bakhtiniana, explorar uma formulação preliminar.

O alfabetismo é o estado de quem sabe ler e escrever, o analfabetismo é definido como o estado de quem não sabe ler e escrever e o letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, como, por exemplo, sabe ler e lê jornais, revistas, etc., lê e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz e telefone, sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldades, preenche um formulário, redige um ofício, um requerimento, etc. . Estas são apenas algumas das práticas sociais mais comuns e cotidianas de leitura e escrita; muitas outras poderiam ser citadas.

Pude observar que alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento.

Conforme salientou Bakhtin, *“a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal”* (Bakhtin, 1981:108). A essência de todo o pensamento lingüístico de Bakhtin está em perceber a língua não como um simples sistema, mas como uma atividade de interação comunicativa que reflete as relações dialógicas e polifônicas das atividades discursivas, porém, este é tema para novas pesquisas.

A Teoria da Enunciação de Bakhtin destaca a produção de linguagem na perspectiva da enunciação, ressaltando a natureza social da situação de produção de discursos.

Bakhtin (1992, p. 283) afirma que *“a variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos estratos e dos aspectos da personalidade individual”*.

O fenômeno do letramento está, na perspectiva de observação que adotei, associado às diferentes linguagens sociais e gêneros do discurso, caracterizando os grupos sociais, e mesmo cada sujeito, de modo diferente.

O letramento está vinculado, portanto, ao conjunto de linguagens sociais que identificam práticas sociais, com expressões orais e escritas, relacionadas a instituições e a gêneros de discurso quando é produzido um enunciado. Estaria conseqüente e fortemente ligado à formação dos diferentes campos de conhecimento.

Assim sendo, vivendo em sociedades letradas, tanto os sujeitos escolarizados quanto os não-escolarizados são afetados de alguma forma pelo fenômeno do letramento.

O que observei foi que alguns alunos, filhos de famílias letradas, tinham melhores resultados dos que os que provêm de famílias que não têm um nível elevado de letramento. Portanto, posso afirmar que há vários níveis de letramento, mas, que letramento zero ou nulo não existe.

Em Soares (1998, p. 75), lemos a afirmação de que *“ a verdadeira natureza do letramento são as formas que as práticas de leitura e escrita concretamente assumem em determinados contextos sociais, e isso depende fundamentalmente das instituições sociais que propõem e exigem essas práticas”*.

Os processos de interação social que, portanto, pressupõem sujeitos, vem sendo cada vez mais enfatizados, mostrando uma abundante herança nos estudos de linguagem sustentados pela teoria bakhtiniana.

Letramento pressupõe não apenas a tecnologia, o sistema da escrita, mas uma concepção de língua como discurso e interação entre os sujeitos, situados socialmente. Ser letrado é absorver o que está sendo produzido assim como ser capaz de produzir discursos que afetem o outro – matéria para novos estudos –.

Observação importante que procuro enfatizar neste estudo especulativo é que ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever, isto é, aprender a ler e escrever significa adquirir um sistema, o de codificar em língua escrita e de decodificar a língua, e, se apropriar da escrita, é tornar a escrita "própria" de cada sujeito, ou seja, é assumi-la como sua "propriedade".

## Letramento em outras áreas

Aprender ciência significa compreender como os cientistas trabalham e quais as limitações de seus conhecimentos. Isso implica conhecimentos sobre história, filosofia e sociologia da ciência.

Construindo o conhecimento a partir daquilo que lhe é familiar, permite-se ao aluno que se perceba como um sujeito histórico. Assim, ele é estimulado a questionar o mundo a sua volta e ter

uma atuação ativa na transformação da realidade em que vive, o que é denominado de conhecimento crítico.

A situação que vou exemplificar ocorreu em aula de História, oportunidade que foi utilizado o filme “1492 - A Conquista do Paraíso”, para discutir o descobrimento da América. Depois de ser exibido um trecho do filme foi apresentado aos alunos a seguinte resenha:

*“Manhã de 12 de outubro de 1492. Depois de dias navegando em alto-mar, as naus de Cristóvão Colombo chegam às terras americanas. A expressão no rosto dos marinheiros é marcante: alegria, euforia e alívio se misturam com suor e cansaço. Bandeiras amarelas e vermelhas — as cores da coroa espanhola — são hasteadas e balançam ao vento, enquanto os homens se jogam na praia. Colombo, exausto, pisa triunfante na areia até cair de joelhos, e olha para o céu.”*

Há uma grande diferença entre uma aula de História que utiliza o filme “1492 — A Conquista do Paraíso”, do diretor inglês Ridley Scott, para tratar do descobrimento da América e uma outra que descreve o fato apenas de forma expositiva.

Não se trata de pôr em segundo plano a leitura e a escrita, mas de incorporar um meio que facilita muito a aprendizagem e coloca o aluno em contato com uma nova maneira de pensar e entender a história.

Outras áreas também são afetadas devido à falta de letramento por conta de famílias que não tiveram acesso à informações e formações sócio-culturais, como por exemplo a Química.

As pessoas lidam diariamente com dezenas de produtos químicos e têm que decidir qual devem consumir e como fazê-lo.

O ácido clorídrico é um grande exemplo perigoso do consumo doméstico de produto químico, para clarear pisos e louças sanitárias, sem que os usuários se dêem conta do grande risco de acidentes graves e até risco de morte que correm, pois ele, apesar de existir em nosso estômago, é extremamente corrosivo e deve ser manuseado com o uso de luvas e óculos.

A Geografia, a Matemática e a Astronomia também é outra área com grande número de nível baixo de letramento.

O sol pode ser explicado como uma bola de fogo, uma fonte de calor, pode significar luz, como em “o sol da minha vida”, e um ideal elevado, como em “o sol da liberdade”. Pode, também, como aparece na primeira acepção do Dicionário Houaiss, significar: “estrela de quinta grandeza que faz parte da galáxia Via-Láctea e que é o centro do sistema planetário, do qual participa a Terra.”

A literatura pode nos levar à mudanças e a transformações pelas reflexões que nos provoca, pela sua ação no nosso modo de pensar.

O conhecimento produzido pela Arte, além de nos mostrar a realidade sob aspectos originais, ficcionais ou não, mobiliza-nos a sensibilidade, anunciando que podemos ser diferentes do que somos; podemos resolver nossas vidas de modos também diferentes, enfim, abre-nos janelas de transformação.

A falta de conhecimento destas informações por parte dos sujeitos é o que chamo, concordando com vários estudiosos, de falta de letramento, mas não letramento nulo ou zero.

Conforme minha observação nas aulas de diferentes áreas, depende do espaço de onde é produzida a fala, isto é, do conhecimento de mundo e do cotidiano do sujeito referente à física, literatura, astronomia, geografia, história, religião, é que ele consegue ler a realidade de modos diversos. As respostas dos alunos a um questionamento ou suas produções escritas mostram claramente seus mundos sociais.

Considerando que a maioria dos alunos vem de grupos sociais pouco letrados, a escrita está na placa da rua, no dinheiro, moeda e papel, nos meios de transporte, nos documentos, nas embalagens e rótulos, e a noção de letramento, desse modo, está associada às práticas sociais escritas e também às práticas sociais orais, já que estas são muito marcadas pelas formas como escrevemos e pelos usos e funções sociais da escrita. É a língua escrita atuando em pessoas que muitas vezes são analfabetas, no caso, os familiares de alguns alunos.

As narrativas, principalmente, marcam a história da humanidade, possibilitando que cada nova geração conheça a História e as histórias das outras gerações que a antecederam. Oraís e escritas, as narrativas compõem um acervo de conhecimentos rico e culturalmente diverso, porém, como já dito, depende do espaço físico e social em que o aluno está inserido para apropriar-se destes conhecimentos.

É um engano pensar que o processo de letramento é um problema apenas do professor de Português porque, letrar, é função e obrigação de todos os professores, ou seja, da escola, enquanto mediadora e entidade sócio-cultural. Mesmo porque, em cada área de conhecimento, a escrita tem peculiaridades que os professores que nela atuam é que conhecem e dominam.

A quantidade de informações, conceitos, princípios, em cada área de conhecimento, no mundo atual, e a velocidade com que essas informações, conceitos, princípios são ampliados, reformulados, substituídos, faz com que, o estudo e a aprendizagem, devam ser, fundamentalmente, a identificação de ferramentas de busca de informações e de habilidades para usá-las, através de leitura, interpretação, relacionamento de conhecimentos. E isso é letramento; atribuição,

portanto, de todos os professores, de todas as áreas, enfim, de toda a escola como um todo.

### Conclusão

A necessidade de conhecer melhor os processos de letramento das crianças justifica-se pelo papel constitutivo que a linguagem tem na criação dos sujeitos e, por isso, a importância de contínuas revisões nas práticas de trabalho com a linguagem na escola. Justifica-se, também, pela possibilidade de geração de material para futuras pesquisas na direção de uma teoria social do letramento, tendo sido meu objetivo contribuir para tais com este artigo.

A condição letrada é pressuposta como intimamente relacionada tanto a discursos que se elaboram em diferentes instituições e em práticas sociais orais e escritas, quanto a muitos objetos, procedimentos, atitudes, como formas sociais de expressão, entre elas a expressão em língua escrita.

A experiência de sucesso ou de fracasso de muitos diante da forma como é conduzido o processo de letramento na escola pode reafirmar o grande contingente de excluídos de nosso país. Isto é um alerta para que a escola mude seu olhar com relação à concepção de letramento.

Na perspectiva teórica apresentada, a escola pode ser um espaço de abertura para novos saberes para ampliar o mundo social dos alunos com diversas formas de mostrar, apreender, discutir e conhecer gêneros do discurso ligados a diferentes linguagens sociais.

Com base na discussão teórica apresentada, observei que a relação oralidade/escrita é um fator relevante para o estudo da caracterização dos modos como a condição letrada se constitui no espaço familiar e no espaço educativo. Assim, destaquei a importância em ter atividades que trabalhem diferentes linguagens sociais em que a inter-relação de gêneros seja vivenciada e que envolvam situações em que a linguagem escrita seja a fonte das interações, constituindo-se como eventos de letramento, promovendo a reflexão sobre a própria linguagem, no sentido do desenvolvimento de uma metalinguagem, levando-se em conta o cotidiano do aluno.

O letramento deve ser interpretado como algo mais geral e abrangente do que a competência para a escrita.

Portanto, ser letrado é ser competente para praticar várias formas de discurso e participar ativamente da vida social, independente de saber ou não ler e escrever.

### Referências

BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Letramento, cultura e modalidades de pensamento*. In: KLEIMAN, Angela (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 147-160.

SOARES, M. B. *Letramento - um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social*. São Paulo: Ática, 1985.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 47).

[www.tvebrasil.com.br/salto](http://www.tvebrasil.com.br/salto) - Acesso em fev/2008